

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O IBC-Br recuou em dezembro, a inflação, medida pelo IPCA, perdeu força no início de 2014, como também a inflação aferida pelo IGP-DI; a produção industrial e o emprego recuaram em dezembro; as vendas no varejo tiveram leve queda em dezembro; a cesta básica encareceu na metade das capitais pesquisadas em janeiro; o déficit na balança comercial bateu recorde em janeiro, mas o fluxo cambial foi positivo. Esses são os principais indicadores econômicos divulgados na primeira quinzena de fevereiro para a economia brasileira. No âmbito internacional, os destaques econômicos foram o déficit na balança comercial e o crescimento da produção abaixo do esperado nos EUA; os sinais de aceleração na recuperação econômica da Zona do Euro; a ampliação do superávit comercial da China; o superávit recorde na conta corrente do Japão; o novo índice oficial de inflação da Argentina que reflete a disparada nos preços.

Índice do Banco Central de atividade econômica recua em dezembro

O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou retração de 1,35% na passagem de novembro para dezembro, descontando os efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a expansão chegou a 0,71%, em relação à alta de 1,34% observada em novembro. Assim, o índice acumulou expansão de 2,52% no ano passado. Para Bahia, o indicador recuou 1,6% em relação a novembro, e foi de -3,2% na comparação com dezembro de 2012. No ano a atividade econômica do estado cresceu 4,5%, segundo BACEN (*Estadão*, 14/01/2014).

Inflação oficial perde força em janeiro de 2014

A inflação perdeu força no início de 2014, segundo IBGE. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 0,55% em janeiro, após ter avançado 0,92% no mês anterior. O resultado do primeiro mês do ano foi puxado pela queda nos preços das passagens aéreas. Em janeiro de 2013, o IPCA foi de 0,86% e, em 12 meses, acumulou alta de 5,59%. Por sua vez, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em Salvador, aumentou 1,37% no primeiro mês de 2014, variação superior à apurada em dezembro (1,03%). Em janeiro de 2013, o IPC havia registrado variação de 1,33%, segundo a SEI. Nos últimos 12 meses, a taxa situou-se em 5,12% (G1, 07/02/2014; SEI, 10/02/2014).

IGP-DI desacelera em janeiro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,40%, em janeiro. A variação registrada em dezembro foi de 0,69%. Em janeiro de 2013, a variação foi de 0,31%. Em 12 meses, o IGP-DI avançou 5,62%. O IGP-DI de janeiro foi calculado com base nos preços coletados entre os dias 1º e 31 do mês de referência. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,12%, em janeiro. No mês anterior, o índice apresentou variação de 0,78%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,99%, em janeiro, ante 0,69%, no mês anterior (FGV, 07/02/2014).

Cesta básica fica mais cara em metade das capitais pesquisadas

O valor da cesta básica subiu em metade das 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em janeiro. As maiores altas foram verificadas em Brasília (5,49%), Manaus (5,04%) e Recife (2,21%). Por outro lado, entre as nove que mostraram queda, as maiores baixas partiram de Campo Grande (-4,19%), Porto Alegre (-2,47%) e Curitiba (-2,41%). Em janeiro, o maior preço de cesta encontrado pela pesquisa foi o de Vitória (R\$ 327,13), seguido pelo de São Paulo (R\$ 323,47), Manaus (R\$ 323,22) e Florianópolis (R\$ 322,12). Os menores valores médios partiram de Aracaju (R\$ 214,19), João Pessoa (R\$ 264,17) e Salvador (R\$ 265,86) (G1, 06/02/2014).

IBGE prevê safra 3,0% maior que a de 2013

A primeira estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas quantificou uma produção de 193,9 milhões de toneladas para 2014, 3,0% superior à safra obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,0 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 4,2% em relação à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares). Arroz, milho e soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,5% da estimativa da produção e responderam por 85,5% da área a ser colhida. Em relação a 2013, houve acréscimos na área de 1,0% para arroz, 6,4% para soja e decréscimo de 1,2% na área de milho. No que se refere à produção física, os acréscimos foram de 6,3% para o arroz e de 11,7% para a soja. Para o milho, houve diminuição de produção da ordem de 6,0% (IBGE, 11/02/2014).

Produção industrial recua em dezembro e fecha 2013 em 1,2%

Em dezembro de 2013, a produção industrial nacional mostrou queda de 3,5% em relação a novembro do mesmo ano, constituindo-se no segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 4,0%. No confronto com dezembro de 2012, o total da indústria recuou 2,3%, interrompendo três meses de taxas positivas também consecutivas. Nos últimos 12 meses, a produção industrial do país teve alta de 1,2%, mostrando ligeiro ganho de ritmo frente aos resultados de outubro (1,0%) e novembro (1,1%). Referente à Bahia, a produção da indústria apresentou incremento de 3,8%, em 2013, em comparação com 2012, acompanhando a tendência nacional de expansão. Nos 12 meses, a taxa foi positiva 3,8% (IBGE, 04/02/2014; SEI, 07/02/2014).

Emprego industrial recua em 2013

Em dezembro de 2013, o pessoal ocupado assalariado na indústria variou -0,3% em relação a novembro, na série livre de influências sazonais, após também apontar taxa negativa (-0,1%). Para esse mesmo indicador, o índice acumulado do ano recuou -1,1%. Já o número de horas pagas acumulado no ano recuou -1,3%. Quanto ao valor da folha de pagamento real, o acumulado em 2013 avançou 1,2%. Ainda no comparativo anual, 11 de 14 locais e 11 de 18 setores investigados apresentaram decréscimo no emprego industrial. Os impactos negativos foram observados em Pernambuco (-6,4%), Bahia (-5,6%), Rio Grande do Sul (-2,2%) e São Paulo (-0,9%), segundo mostrou a pesquisa do IBGE. Por setor, destacaram-se as influências negativas advindas de calçados e couro (-5,3%), outros produtos da indústria de transformação

(-4,1%), produtos têxteis (-3,6%), vestuário (-2,7%) e máquinas e equipamentos (-2,3%) (IBGE, 11/02/2014).

Produção de veículos decresce em janeiro

A produção de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, no mercado brasileiro, alcançou 237.491 unidades em janeiro. Apesar de representar uma recuperação de 2,9% em relação aos dados de dezembro, significa recuo de 18,7% em relação ao mesmo mês de 2013, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Nos 12 meses encerrados em janeiro, a produção cresceu 5%, atingindo a contagem de 3,66 milhões de unidades (*Estadão*, 06/02/2014).

Vendas do varejo caem em dezembro de 2013

O volume de vendas no varejo no Brasil caiu 0,2% em dezembro de 2013, na comparação com um mês antes, já descontados os efeitos sazonais. Foi o primeiro resultado negativo após nove meses seguidos de alta, informou o IBGE. Na comparação com dezembro de 2012, o varejo apresentou alta de 4%. Na Bahia, as vendas registradas para o comércio varejista no mês de dezembro foi de 4,7%, em relação a igual mês do ano passado, segundo informações da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, ocupando a décima quarta posição. Essa variação superou a nacional que registrou a taxa positiva de 4,0%, considerando a mesma base de comparação. Na análise sazonal, o varejo na Bahia apresentou suave queda de 0,2%, inferior à taxa de novembro que cresceu 0,9%. Em comparação com dezembro de 2012, o varejo aumentou 4,7% e no ano de 2013 cresceu 2,7% (*Valor Econômico*, 14/02/2014; *SEI*, 13/02/2014).

Brasil tem déficit comercial recorde em janeiro

A balança comercial brasileira registrou déficit de 4,057 bilhões de dólares em janeiro, alcançando um recorde histórico. Em dezembro de 2013, as exportações somaram 16,027 bilhões de dólares e as importações, 20,084 bilhões de dólares, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As exportações baianas cresceram 0,34% em janeiro, alcançando US\$ 682 milhões. Entre os setores que se recuperaram no início de 2014, está o de derivados de petróleo, com crescimento de 66% frente a igual mês do ano anterior resultado do aumento da produção interna. As importações cresceram 6,2% em relação a janeiro de 2013. Com os

resultados de janeiro, a balança comercial do estado registrou déficit de US\$ 285,8 milhões, 23,6% maior que o déficit registrado em janeiro de 2012 (*Reuters*, 03/02/2104; *SEI*, 13/02/2014).

Fluxo cambial ficou positivo em janeiro

O fluxo cambial ficou positivo em US\$ 1,610 bilhão em janeiro de 2014. O resultado foi impulsionado pelo superávit da conta comercial, de US\$ 1,591 bilhão, no mês passado. A conta financeira, por sua vez, teve entrada líquida de US\$ 19 milhões, segundo o BACEN. Em janeiro de 2013, o fluxo cambial ficou negativo em US\$ 2,386 bilhões. No mês passado, as operações de contração de câmbio para exportação somaram US\$ 19,157 bilhões, superando as operações de fechamento de câmbio para importação que totalizaram US\$ 17,566 bilhões. O resultado foi impulsionado pelo crescimento das linhas de pagamento antecipado, que cresceram 3,13% em relação ao mesmo período do ano passado e somaram US\$ 6,333 bilhões (*Valor Econômico*, 05/02/2104).

Índice de commodities do BACEN avança em janeiro

Os preços dos produtos básicos que mais afetam a inflação no Brasil subiram em janeiro pelo terceiro mês seguido, de acordo com o Banco Central. A inflação do segmento de commodities, medida pelo Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br), ficou em 1,44% no mês passado na comparação com dezembro de 2013. No mês anterior, houve alta de 2,49%. Em novembro, elevação foi de 2,73%. O índice passou de 141,69 pontos, em dezembro, para 143,73 pontos, em janeiro. Nos últimos três meses, a alta foi de 6,82%. Em 12 meses, a inflação acumulada é de 6,11%. Em termos de comparação, o BACEN registrou que o indicador internacional CRB subiu 1,08% mensalmente, 7,67% trimestralmente e 10,29% em 12 meses (*Exame*, 05/02/2104).

Número de falências cai mais de 25% em janeiro

Os pedidos de falência em todo o país, em janeiro de 2014, caíram 25,75% na comparação com janeiro do ano passado. Os dados estão no Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. Dos 124 requerimentos de falência efetuados em janeiro de 2014, 72 foram de micro e pequenas empresas, 31 de médias e 21 de grandes. Desde que a nova Lei de Falências entrou em vigor, em 2005, o mês com menor número de falências requeridas foi fevereiro de 2013, com 100 pedidos (*Valor Econômico*, 05/02/2104).

Dívidas consomem mais de 1/5 do orçamento das famílias

O comprometimento mensal da renda das famílias com dívidas financeiras subiu em novembro para 21,53%, segundo o BACEN. Em outubro, esse percentual era de 21,03%. Em relação a novembro de 2012, o indicador ficou praticamente estável (21,6%). Em novembro, o peso da amortização das dívidas correspondeu a 12,83% do orçamento e o pagamento de juros, a 8,7%. Ambos cresceram na comparação com outubro. O endividamento das famílias – que representa a relação entre o estoque de crédito e a renda acumulada em 12 meses – também subiu no mês. O indicador fechou novembro em 45,54%, em relação a 45,38% de outubro. Em novembro de 2012, estava em 43,56%. Embora o endividamento continue progredindo, seu crescimento vem sendo puxado pelas operações de crédito imobiliário (*Valor Econômico*, 03/02/2104).

Juros ao consumidor têm maior nível desde setembro de 2012

A política de aumento do juro básico adotada pelo Banco Central (BACEN), desde meados de 2013, fez com que as taxas médias cobradas dos consumidores atingissem, em janeiro, o maior patamar desde setembro de 2012, de acordo com pesquisa Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). As taxas médias de juros passaram de 5,60% a.m., em dezembro de 2013, (ou 92,29% a.a.), para 5,65% a.m. em janeiro (ou 93,39% a.a.) (*Valor Econômico*, 10/02/2104).

Queda da percepção de brasileiro sobre mercado de trabalho

A percepção do brasileiro sobre o atual momento do mercado de trabalho apresentou uma leve queda de 0,3% entre dezembro de 2013 e janeiro deste ano, segundo o Índice Coincidente de Desemprego (ICD) da FGV. Para a FGV, a piora pode ser considerada como estabilidade do indicador. Das quatro classes de renda familiar, os consumidores que ganham entre R\$ 2,1 mil e R\$ 4,8 mil foram os que avaliaram de forma mais negativa o mercado de trabalho, com uma piora de 1,5% entre dezembro de 2013 e janeiro deste ano. Já o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), recuou 0,9% em janeiro de 2014 na comparação com o mês anterior. A piora foi provocada principalmente pela queda no grau de otimismo dos empresários da indústria em relação à tendência dos negócios nos seis meses seguintes (-4,5%) e no índice que mede o ímpeto de contratações pelo empresariado da indústria (-3,2%) (*Exame*, 07/02/2104).

Desembolsos do BNDES, com ênfase na agropecuária, aumentam 22% em 2013

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 190,4 bilhões no ano passado. O valor é 22% maior na comparação com as liberações de 2012. Todos os setores apoiados tiveram crescimento nas liberações. A maior parcela - 33% - foi liberada para infraestrutura, com R\$ 62,2 bilhões, o que representa um avanço de 18% sobre 2012. Na sequência, apareceu a indústria, que respondeu por 30% do total liberado (R\$ 58 bilhões), alta de 22% em relação ao desempenho de um ano antes. A maior expansão relativa ocorreu no setor agropecuário, com alta de 64% em 2013, na comparação com o exercício anterior, e com total de R\$ 18,6 bilhões liberados, ou quase 10% do total desembolsado pelo BNDES. Esse desempenho reflete o forte volume de investimentos no campo, em função da safra recorde em 2013 (*Valor Econômico*, 04/02/2104).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Atividade industrial dos EUA em janeiro fica abaixo do esperado

O índice de atividade industrial dos Estados Unidos, medido pelo Instituto para Gestão de Oferta (ISM), caiu para 51,3 pontos em janeiro, em comparação aos 56,5 reportados em dezembro. Números acima de 50 pontos indicam expansão, enquanto uma leitura abaixo mostra contração da atividade. O subíndice de novas encomendas teve forte queda, para 51,2 pontos em janeiro, comparados aos 64,4 pontos de dezembro. O componente de produção caiu de 61,7 para 54,8 pontos. A variante de exportações teve uma leve queda, de 55 para 54,4 em janeiro, enquanto o subíndice de preços subiu para 60,5 pontos ante os 53,5 de dezembro (*Valor Econômico*, 03/02/2104).

Déficit comercial dos EUA acentua-se em dezembro de 2013

A balança comercial americana foi deficitária em US\$ 38,7 bilhões, em dezembro de 2013, após resultado negativo de US\$ 34,6 bilhões um mês antes, informou o Departamento do Comércio do país. No último mês do ano passado, as exportações somaram US\$ 191,3 bilhões e as importações, US\$ 230 bilhões. Em novembro, essas cifras corresponderam a US\$ 194,8 bilhões e US\$ 229,4 bilhões, respectivamente. Em 2013, as vendas externas equivaleram a US\$ 2,272 trilhões e as compras ficaram em US\$ 2,743 trilhões, gerando um déficit na balança

de bens e serviços de US\$ 471,5 bilhões. Esse montante acabou inferior àquele registrado em 2012, quando o saldo negativo foi de US\$ 534,7 bilhões (*Valor Econômico*, 07/02/2014).

Recuperação da Zona do Euro acelera mais do que o esperado

A economia dos 17 países que compartilhavam a moeda única no último trimestre cresceu 0,3% nos três meses até dezembro contra os três meses anteriores, após uma alta de 0,1% no terceiro trimestre. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB da Zona do Euro subiu 0,5%, acima das expectativas do mercado de alta de 0,4%. A primeira estimativa não fornece detalhes sobre os componentes do PIB, que só estarão disponíveis em cinco de março. Segundo a Eurostat, a economia de 9,5 trilhões de euros teve contração de 0,4% em 2013. A Comissão Europeia espera um crescimento de 1,1% em 2014 (*Exame.com*, 14/02/2014).

Superávit comercial da China amplia-se em janeiro

As exportações chinesas cresceram 10,6% em janeiro, perante um ano antes, para US\$ 207,13 bilhões. As importações, por sua vez, subiram 10%, alcançando US\$ 175,27 bilhões. Com isso, o saldo comercial foi positivo em US\$ 31,86 bilhões, com aumento de 24,25% em relação a dezembro de 2013 e de 14% perante o primeiro mês do ano passado (*Valor Econômico*, 12/02/2014).

Japão tem déficit recorde na conta corrente em dezembro de 2013

O Japão registrou em dezembro de 2013 déficit recorde na conta corrente do balanço de pagamentos, com as remessas de recursos advindos de investimentos realizados pelo país no exterior insuficientes para compensar a ampliação do saldo negativo da balança comercial. Sem ajuste sazonal, o déficit em conta corrente em dezembro foi de 638,6 bilhões de ienes, o terceiro resultado mensal negativo consecutivo (*Valor Econômico*, 09/02/2014).

Novo índice de inflação da Argentina reflete a disparada nos preços

Há sete anos, o governo argentino passou a manipular o cálculo da inflação no país e, desde então, os dados oficiais - sempre inferiores aos de analistas independentes - eram ridicularizados pelo mercado. A taxa oficial de janeiro, de 3,7%, anunciada ontem pelo ministro da Economia Axel Kicillof, ficou, porém, mais próxima dos resultados não oficiais, que indicavam alta de preços de 4% a 4,6% (*Valor Econômico*, 14/02/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de fevereiro do corrente ano e as expectativas para 2015, de acordo com os indicadores do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1. São destacados, entretanto, a projeção da inflação (IPCA), a previsão do crescimento do PIB e a previsão da taxa de juros básicos (SELIC):

IPCA

A projeção de inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para 2014, subiu de 5,89% para 5,93%, de acordo com a pesquisa Focus/BACEN. Há quatro semanas, a estimativa estava em 6,01%. Para 2015, a projeção segue em 5,70%. Há quatro semanas, estava em 5,60%. A previsão de inflação para os próximos 12 meses subiu de 6,00% para 6,05%, conforme a projeção suavizada para o IPCA.

PIB

A previsão de crescimento da economia brasileira, em 2014, passou de 1,90% para 1,79%. Para 2015, a estimativa de expansão recuou de 2,20% para 2,10%. A projeção para o crescimento do setor industrial em 2014 segue em 1,93%. Para 2015, economistas preveem avanço industrial de 2,89%, ante 2,95% da pesquisa anterior. Os analistas reduziram a previsão para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB em 2014 de 34,95% para 34,80%.

SELIC

Os economistas consultados pelo BACEN mantiveram a previsão para a taxa Selic no fim de 2014 em 11,25% ao ano. Para 2015, a mediana segue em 12,00% ao ano. A taxa está hoje em 10,50% ao ano. A previsão para a taxa na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de fevereiro segue em 10,75% ao ano.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	24 jan.	14 fev.	Comportamento	24 jan.	14 fev.	Comportamento
IPCA (%)	6,02	5,93	▼	5,70	5,70	=
IGP-M (%)	5,96	5,88	▼	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,42	2,45	▲	2,45	2,50	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,25	▲	11,50	12,00	▲
PIB (% do crescimento)	1,91	1,79	▼	2,20	2,10	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,20	1,93	▼	2,95	2,89	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-73,00	-74,96	▼	-71,45	-68,00	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	8,00	7,90	▼	12,00	11,50	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	57,50	58,00	▲	60,00	57,30	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 14/2/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu